

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 14/06/2016

- [Unicef - maioria de crianças que chegaram à Itália este ano estava desacompanhada](#)
- [Jovens se envolvem em tumulto em unidade da Funase na Zona Norte](#)
- [Ceará apura abuso de aluno especial por colegas de escola](#)
- [Nota Técnica da Abraminj apoia PL para garantir tratamento adequado às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas](#)
- [PIM participa da III Mostra Internacional das Semanas do Bebê](#)

Assunto: Unicef - maioria de crianças que chegaram à Itália este ano estava desacompanhada

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 14/06/2016



Mais de 90% das crianças refugiadas que chegaram à Europa nos cinco primeiros meses deste ano, pela Itália, estavam desacompanhadas. Os dados são do Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância, que lançou hoje (14) um alerta para os riscos de abuso, exploração e morte a que estes jovens estão expostos, além dos perigos próprios das travessias, como desidratação e afogamento.

No relatório, intitulado *Perigo a Cada Passo do Caminho*, Unicef informa que mais de sete mil crianças desacompanhadas fizeram a travessia do norte da África para a Itália de 1º de janeiro a 5 de junho deste ano, o dobro do ano passado.

Apenas em 2016, foram registradas 2.809 mortes no Mediterrâneo. Em 2015, ao todo 3.770 mortes foram contabilizadas. De acordo com o Unicef, a maioria das mortes ocorreu na rota do Mediterrâneo Central, e muitas são de crianças.

Para muitos desses refugiados e migrantes, o afogamento é apenas um dos inúmeros riscos que enfrentam ao longo da viagem, que pode se estender por milhares de quilômetros sobre montanhas, desertos, e através regiões devastadas pela violência. Sofrem risco de desidratação, sequestro, roubo, estupro e extorsão, bem como detenção e espancamentos por parte de autoridades ou milícias.

“As crianças não acompanhadas geralmente dependem dos traficantes de seres humanos, muitas vezes num sistema de "pagamento adiantado por etapas", o que as torna muito vulneráveis à exploração”, afirma o relatório.

Em um depoimento apresentado pelo Unicef, um garoto de 16 anos conta que ele e o irmão gêmeo trabalharam durante dois meses na Líbia para pagar os traficantes que os levariam até a

Itália. “Se você tenta fugir, eles atiram. Se para de trabalhar, te batem. Era como no tempo do comércio dos escravos”, afirmou o jovem chamado Aimamo.

O Unicef alerta ainda para a vulnerabilidade destas crianças aos abusos sexuais e à prostituição. “Devido à natureza ilícita do tráfico de seres humanos, não há dados confiáveis sobre o número de refugiados e migrantes que morrem, ou desaparecem porque são levados para trabalhos forçados ou para a prostituição, ou ficam em detenção”, diz o texto.

Há muitas crianças que são mantidas atrás das grades, em centros de detenção ou sob custódia da polícia, por falta de espaço nos centros de proteção. Há, ainda, o fato de os procedimentos de asilo serem complexos e lentos, levando às vezes até dois anos para serem concluídos. E, para as crianças que finalmente alcançam o seu destino, apresenta-se uma nova jornada, seja de adaptação e integração ao novo país, seja de uma repatriação - quando os pedidos são rejeitados.

“Refugiados e migrantes são muitas vezes alojados em ginásios esportivos, antigos quartéis militares ou outros abrigos temporários. Crianças nestes centros nem sempre têm acesso à escola, apoio psicossocial adequado ou atividades recreativas regulares. Numerosas pessoas abrem seus corações – e às vezes suas casas - mas os recém-chegados também têm de lidar com ataques xenófobos, discursos de ódio e estigmatização”, alerta o documento.

Apenas este ano, na Alemanha, foram relatados 45 incêndios contra abrigos de refugiados.

O comunicado lembra ainda que, todos os países, sejam os de partida, os que as crianças atravessam, ou os que elas pedem asilo, têm a obrigação de criar políticas de proteção para elas de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança.

Assunto: Jovens se envolvem em tumulto em unidade da Funase na Zona Norte

Fonte: Portal G1 PE

Data: 14/06/2016



Adolescentes internados na Casa de Semiliberdade (Casem), da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), promoveram um tumulto, na noite de segunda-feira (13), na unidade localizada na Avenida Norte, no bairro do Rosarinho, no Recife. Quatro jovens do centro de ressocialização acabaram sendo punidos por liderar a confusão, que foi controlada com a chegada da Polícia Militar.

O roubo de um aparelho de som da unidade teria sido o estopim da confusão, de acordo com funcionários do espaço, que tem capacidade para 20 internos. Os rapazes invadiram uma sala, pegaram o equipamento e depois foram para o pátio. Em seguida, subiram no prédio e começaram a fazer bagunça.

Os jovens apontados como líderes da confusão foram levados para o Departamento de Proteção à Criança e o Adolescente (DPCA). Os policiais registraram tudo em um boletim de ocorrência circunstanciado (BOC). Os quatro rapazes retornaram ao centro e ressocialização.

Assunto: Ceará apura abuso de aluno especial por colegas de escola

Fonte: Diário de PE

Data: 14/06/2016



A delegacia especializada no Combate à Exploração da Criança e do Adolescente de Fortaleza investiga um caso de estupro coletivo na Escola Municipal Gabriel Cavalcante, no bairro Presidente Kennedy, periferia da capital cearense. A vítima seria um aluno especial de 9 anos, que cursa o terceiro ano do ensino fundamental.

A família denunciou ao Conselho Tutelar que o menino, que estuda há três anos na escola, foi abusado sexualmente por outras crianças de 9 a 11 anos, na segunda-feira da semana passada. A investigação está sob sigilo, conforme os policiais civis, "para não atrapalhar a apuração do caso". Um exame de corpo delito já constatou o abuso.

"Meu menino toma remédio controlado e com o estupro tivemos de aumentar a dosagem. Antes ele já sofria bullying", disse o pai. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assunto: Nota Técnica da Abraminj apoia PL para garantir tratamento adequado às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas

Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude

Data: 14/06/2016



A Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude – Abraminj, por meio de seu presidente, Renato Scussel, encaminhou Nota Técnica à relatora do Projeto de Lei 3792/2015, Deputada Maria Laura Carneiro (PMDB-RJ), manifestando-se a favor do referido projeto, que trata da normatização e organização do sistema de garantia de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência, em todas as suas formas.

O PL 3792/2015 se encontra na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, desde o dia 8 de junho deste ano. Se aprovado, representará um marco normativo de proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes, sejam eles vítimas ou testemunhas de violência física, psicológica, sexual ou institucional.

Segundo a Nota Técnica da Abraminj, a ausência de legislação específica para disciplinar o recebimento do público infantojuvenil perante o sistema de justiça nas situações apontadas levou o Conselho Nacional de Justiça, imbuído de seu poder normativo e dentro do que lhe era possível, a editar a Recomendação nº 33/2010, a fim de orientar os tribunais a adotarem tratamento humanizado e protegido para a tomada de depoimentos de crianças e adolescentes, quando vítimas ou testemunhas.

Assunto: PIM participa da III Mostra Internacional das Semanas do Bebê

Fonte: Rede Nacional Primeira Infância

Data: 14/06/2016



O Primeira Infância Melhor (PIM) participou da III Mostra Internacional das Semanas do Bebê, que ocorreu entre os dias 23 e 26 de maio, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. A participação do PIM se deu durante a programação em uma Roda de Diálogos com a temática Políticas Integradas para a Primeira Infância junto com representantes de outras três instituições: Programa Mãe Coruja Pernambucana, Programa Mãe Coruja Recife e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV).

Durante mesa realizada no dia 25, o consultor de comunicação e representante do Grupo Técnico Estadual (GTE) Márlio Esmeraldo explicou sobre o PIM como política pública intersetorial para a primeira infância no contexto das Semanas do Bebê. Também ocorreram apresentações acerca do Mãe Coruja Pernambucana, com a coordenadora do Comitê Executivo do programa, Ana Elizabeth Lima, e do Mãe Coruja Recife, com a representante do Comitê Executivo e Técnico, Mirtes Gomes Araújo. As apresentações foram seguidas de debate.

Além da temática, outros assuntos interligados foram abordados durante a programação como atenção ao pré-natal, humanização do parto, garantia de direitos, importância do vínculo, o direito ao brincar, entre outros. O evento, que está em sua terceira edição, reúne de dois em dois anos as melhores experiências de Semanas do Bebê do país. Neste ano, além da troca de experiências, a programação reuniu grandes especialistas que tiveram o desenvolvimento atípico de crianças até 6 anos como eixo de discussão nos debates e momentos de palestras.

A III Mostra Internacional também destacou as experiências dos municípios com a Semana do Bebê nos últimos dois anos. Em um painel, os municípios de Maracanaú e Sobral, no Ceará, Jaboatão dos Guararapes e Petrolina, em Pernambuco, e Guamaré e Major Sales, no Rio Grande do Norte, apresentaram seus resultados com foco em inovação, planejamento, capacidade de mobilização, divulgação e realização de atividades.

Também foram convidadas a participar das apresentações as cidades de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro, pelas atividades realizadas em 2015, que celebraram a diversidade e abordaram a realidade das mães em privação de liberdade. As experiências foram selecionadas por uma comissão técnica formada por profissionais das áreas de saúde, educação e desenvolvimento infantil após um processo seletivo que contou com a

participação de 85 municípios. Outras 20 cidades tiveram direito a um banner em uma área de exposição.

Na cerimônia de abertura, foi lançado o livro “Transformando a infância no Semiárido de Pernambuco – Os resultados da Semana do Bebê em 20 municípios”, uma parceria entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Sanofi que sintetiza os desafios e principais avanços com relação a diversos indicadores monitorados pela iniciativa, como mortalidade infantil, óbitos neonatais e acesso a creches e pré-escolas. Esses avanços são enfatizados por meio de depoimentos de famílias, gestores, técnicos e especialistas na primeira infância, que mostram como a estratégia de mobilização social deixou um legado de transformação nas práticas e políticas dos municípios.

Outro ponto relevante da programação foi o documentário O Começo da Vida, da diretora Estela Renner, que aborda a importância dos primeiros anos de vida. O filme foi apresentado em uma sessão especial, seguida de um debate com representantes do UNICEF e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, dois dos realizadores do filme.

A III Mostra Internacional das Semanas do Bebê é uma realização do UNICEF e da Prefeitura do Recife em parceria com o Governo de Pernambuco, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a Sanofi.

Semana do Bebê

A Semana do Bebê teve início em Canela (RS) no ano 2000, por iniciativa de Salvador Celia. O reconhecimento da importância do evento levou o Governo do Estado do Rio Grande do Sul a instituir por decreto as Semanas do Bebê e o Dia do Bebê no dia 23 de novembro no calendário oficial do Estado. O PIM apoia a realização de Semanas do Bebê em todo o Rio Grande do Sul.

Em 2010, com o apoio do UNICEF, a experiência foi sistematizada e apresentada na publicação “Como realizar a Semana do Bebê em seu município”. A partir dessa metodologia, a Semana do Bebê também passou a ser divulgada para outras regiões do país. É uma das principais estratégias do UNICEF para assegurar a atenção adequada a crianças de até 6 anos de idade. Tem como objetivo tornar o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento infantil uma prioridade na agenda dos municípios brasileiros. Além disso, outro objetivo da Semana do Bebê é assegurar que o município desenvolva e estabeleça um Plano Municipal pela Primeira Infância, assumindo o compromisso de garantir a melhoria nos serviços de saúde, educação e assistência social. Em muitos municípios, a Semana do Bebê já faz parte do calendário oficial e os Planos Municipais pela Primeira Infância já foram estabelecidos.

Sobre o UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promove os direitos e o bem-estar de cada criança em tudo o que faz. Com seus parceiros, trabalha em 190 países e territórios para transformar esse compromisso em ações concretas que beneficiem todas as crianças, em qualquer parte do mundo, concentrando especialmente seus esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e excluídas.